

A bailarina Erica
Bearlz, da
Quasar: O+
chega a São
Paulo neste mês

O+, o espetáculo que a Quasar Cia de Dança estréia neste mês em São Paulo, é mais uma prova de que a dança contemporânea pode aproximar-se do público sem resvalar no banal e evitando, ao mesmo tempo, a repetição de fórmulas fáceis e o excesso de hermetismo. Dona de um estilo próprio, identificável na movimentação dos bailarinos e nas concepções cênicas das montagens, e consolidada entre as mais importantes do país, a companhia nasceu fora do eixo Rio-São Paulo (sua sede é em Goiânia) e tem à frente Henrique Rodovalho, um dos mais inventivos coreógrafos brasileiros da atualidade.

O+ nasceu de uma inquietação do coreógrafo com a dança: "Eu estava meio desanimado, um pouco perdido com a dança. Era como se estivesse casado, mas sabe aquele casamento sem paixão?", pergunta Rodovalho em entrevista à **BRAVO!**. "Percebi que estava faltando me arriscar mais, entrar por caminhos desconhecidos, porque foi isso o que desde o começo me motivou", diz.

Na nova montagem, Henrique Rodovalho reafirma seu talento como coreógrafo e como diretor cênico e ainda experimenta novas possibilidades. Se em outras coreografias costumava tratar de questões externas à dança – em *Dividuo*, a solidão do homem contemporâneo, em *Empresta-me Teus Olhos*, a questão da interferência do tempo na vida das pessoas –, em O+ o coreógrafo reflete sobre a própria linguagem. Por meio de personagens arquetípicos – o Movimento, a Dança Contemporânea, o Clubber, o SuperProtetor da Dança Contemporânea – procura traçar um perfil do que acontece hoje nesse cenário.

"É muito difícil a dança contemporânea se traduzir. O que a caracteriza é essa infinita possibilidade de dizer. Estamos mais em busca de caminhos e respostas do que solidificando alguma linguagem", explica. "Às vezes, até o não-movimento coloca-se como uma alternativa de movimento."

O+ poderia resultar em mero exercício de metalinguagem ou peça conceitual, mas o que se vê é uma montagem de teor crítico recheada de humor, marca registrada da Quasar. "Este espetáculo acabou ficando com muito humor, apesar de muitas pessoas acharem que é muito mais crítico. Em muitos momentos parece que estou criticando a dança, mas não. É vontade mesmo de que ela continue", diz. "Eu acho até que em O+ fica clara mais uma possibilidade que a dança tem, de ela mesma falar de si, de se criticar, de continuar viva, atuante. Eu po-

deria ter usado outra linguagem para pensar sobre a dança – o teatro, o vídeo –, mas a dança tem mais essa possibilidade."

Embora traga questionamentos de toda ordem – da dança como linguagem, de seu distanciamento do público –, predomina no espetáculo a atmosfera de celebração, que aparece no cenário (um círculo delimitado por linóleo cinza) e no tema. "Parti do desejo de dançar, do que faz cada um dos oito bailarinos se mover, dançar, estar no palco. Ficamos um mês falando sobre o desejo, até chegarmos ao desejo de dançar", completa Rodovalho, que trabalha baseado numa linguagem própria – muito clara no corpo dos bailarinos –, sem deixar de lado a naturalidade e a marca individual de cada integrante nas coreografias.

Desde *Versus* (1994), percebe-se um grande amadurecimento técnico por parte do elenco, mas a espontaneidade e a expressividade dos bailarinos continuam sendo traços fortes nas montagens da companhia. Muitas vezes é difícil, em dança, unir todos esses elementos sem que um se sobreponha ao outro e, em geral, o que se vê – mesmo em dança contemporânea – são bailarinos cheios de maneirismos dominando perfeitamente uma técnica. "Eu nunca crio em casa. Crio dentro da sala de aula, com os bailarinos, porque tento buscar movimentos que sejam naturais para eles. Não chego com uma coisa já elaborada para passar para um bailarino, porque esse movimento, às vezes, não tem nada a ver com ele", conta o coreógrafo. É isso, e um olhar cênico apurado, que transforma suas criações em acontecimentos aguardados. Com O+ não será diferente. **!**



Onde e Quando

O+, coreografia de Henrique Rodovalho. Com a Quasar Cia de Dança. Sesc Pinheiros (rua Paes Leme, 195, Pinheiros, São Paulo, SP, tel. 0++/11/3815-3999). Do dia 7 ao 10. No dia 9, haverá bate-papo com o público. De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 18h. R\$ 10. A temporada segue para as unidades do Sesc em São Carlos (dia 13/10), Bauru (15/10) e Santos (17/10). Mais informações: www.sescsp.org.br